

OS DESAFIOS PSICOLÓGICOS E SOCIAIS DA VIVÊNCIA DA SEXUALIDADE EM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

THE PSYCHOLOGICAL AND SOCIAL CHALLENGES OF EXPERIENCING SEXUALITY
AMONG PEOPLE WITH PHYSICAL DISABILITIES

LOS DESAFÍOS PSICOLÓGICOS Y SOCIALES DE LA VIVENCIA DE LA SEXUALIDAD
EN PERSONAS CON DISCAPACIDAD FÍSICA

Lanna Margoth Barbosa da Costa¹
Giovanna Regina da Encarnação Gomes²
Elizabeth Carvalho Mores³
Gesilane Nascimento Maurício⁴
Mary Jane Almeida da Cruz⁵
Neila Maria Vasconcelos da Costa⁶
Ana Thayná de Matos Simplício⁷

RESUMO: A sexualidade é uma dimensão fundamental da vida humana, influenciando a identidade, a autoestima, a afetividade, os relacionamentos e a qualidade de vida. No entanto, pessoas com deficiência física frequentemente enfrentam barreiras psicológicas e sociais que dificultam a vivência plena de sua sexualidade. Entre os obstáculos mais comuns estão o preconceito, o capacitismo, os estigmas sociais, as dificuldades relacionadas à imagem corporal, a baixa autoestima e a visão equivocada de que pessoas com deficiência não possuem desejos ou necessidades sexuais. Nesse contexto, o presente estudo realizou a análise dos principais desafios psicológicos e sociais enfrentados por pessoas com deficiência física em relação à sua sexualidade, abordando aspectos como autoestima, preconceito, relacionamentos, saúde mental, inclusão e o papel da Psicologia. A metodologia foi baseada em uma revisão narrativa da literatura, utilizando produções científicas disponíveis na base de dados SciELO, com foco em publicações realizadas entre 2016 e 2026. Os resultados evidenciaram a prevalência de barreiras atitudinais, infantilização e lacunas na formação profissional, demonstrando como a Psicologia pode contribuir para promover a autonomia, a inclusão, a saúde mental e o respeito à sexualidade das pessoas com deficiência física.

Palavras-chave: Sexualidade. Deficiência física. Psicologia. Autoestima. Capacitismo.

¹Discente do curso de Psicologia no centro universitário FAMETRO.

²Discente do curso de Psicologia no centro universitário FAMETRO.

³Discente do curso de Psicologia no centro universitário FAMETRO.

⁴Discente do curso de Psicologia no centro universitário FAMETRO.

⁵Discente do curso de Psicologia no centro universitário FAMETRO.

⁶Discente do curso de Psicologia no centro universitário FAMETRO.

⁷Docente do curso de Psicologia, Especialista no centro universitário FAMETRO.

ABSTRACT: Sexuality is a fundamental dimension of human life, influencing identity, self-esteem, affection, relationships, and quality of life. However, people with physical disabilities often face psychological and social barriers that hinder the full experience of their sexuality. Among the most common obstacles are prejudice, ableism, social stigma, difficulties related to body image, low self-esteem, and the misconception that people with disabilities do not have sexual desires or needs. In this context, the present study analyzed the main psychological and social challenges faced by people with physical disabilities regarding their sexuality, addressing aspects such as self-esteem, prejudice, relationships, mental health, inclusion, and the role of Psychology. The methodology was based on a narrative literature review, using scientific publications available in the SciELO database, focusing on studies published between 2016 and 2026. The results revealed the prevalence of attitudinal barriers, infantilization, and gaps in professional training, demonstrating how Psychology can contribute to promoting autonomy, inclusion, mental health, and respect for the sexuality of people with physical disabilities.

Keywords: Sexuality. Physical disability. Psychology. Self-esteem. Ableism.

RESUMEN: La sexualidad es una dimensión fundamental de la vida humana, que influye en la identidad, la autoestima, la afectividad, las relaciones y la calidad de vida. Sin embargo, las personas con discapacidad física suelen enfrentar barreras psicológicas y sociales que dificultan la vivencia plena de su sexualidad. Entre los obstáculos más comunes se encuentran el prejuicio, el capacitismo, los estigmas sociales, las dificultades relacionadas con la imagen corporal, la baja autoestima y la visión equivocada de que las personas con discapacidad no tienen deseos ni necesidades sexuales. En este contexto, el presente estudio analizó los principales desafíos psicológicos y sociales que enfrentan las personas con discapacidad física en relación con su sexualidad, abordando aspectos como la autoestima, el prejuicio, las relaciones, la salud mental, la inclusión y el papel de la Psicología. La metodología se basó en una revisión narrativa de la literatura, utilizando publicaciones científicas disponibles en la base de datos SciELO, con énfasis en estudios publicados entre 2016 y 2026. Los resultados evidenciaron la prevalencia de barreras actitudinales, infantilización y deficiencias en la formación profesional, demostrando cómo la Psicología puede contribuir a promover la autonomía, la inclusión, la salud mental y el respeto a la sexualidad de las personas con discapacidad física.

Palabras clave: Sexualidad. Discapacidad física. Psicología. Autoestima. Capacitismo.

INTRODUÇÃO

A sexualidade não apenas desempenha um papel central na experiência humana, mas também se inter-relaciona com fatores como identidade, autoestima, afetividade, imagem corporal, relacionamentos, autonomia e qualidade de vida. No entanto, a expressão da sexualidade em pessoas com deficiência física enfrenta barreiras psicológicas e sociais significativas. Por conseguinte, uma compreensão ampla da sexualidade deve transcender as limitações físicas e integrar aspectos subjetivos, sociais e culturais. Atualmente, o que se entende por corpo é uma ideia construída com base no que se apreende do meio, por intermédio

das relações, das percepções e das experiências, e, assim, caracteriza-se como um objeto de representações sociais. Os discursos da sociedade contemporânea apresentam um culto ao corpo, à estética e aos padrões de beleza, como uma mercadoria de consumo (Goldenberg & Ramos, 2007). O corpo pode ser apresentado a partir de diferentes perspectivas: para a religião, é desvalorizado no Cristianismo e preservado pelos protestantes; na filosofia, foi considerado em sua visão global (Sócrates), foi dicotomizado (Platão) ou integralizado (Aristóteles); a antropologia considera a influência da cultura em sua formação e modificação; biologicamente, está relacionado à sua anatomia e fisiologia; já psicologicamente, está vinculado ao bem-estar expresso nas sensações. Enfim, trata-se de um conceito social, histórico, cultural, biológico e psicológico (Triani et al., 2015).

Entre os principais obstáculos estão aqueles associados à autoestima e à percepção da imagem corporal. As alterações corporais decorrentes da deficiência, conjugadas com os padrões sociais de beleza e as representações negativas sobre corpos deficientes, podem afetar a autoimagem dos indivíduos e sua percepção sobre a capacidade de atrair interesses afetivos ou sexuais. Consequentemente, sentimento de insegurança, inadequação e desvalorização podem emergir, impactando a formação da identidade e a dinâmica dos relacionamentos. Goetz et al. (2008) realizaram uma pesquisa documental com o objetivo de analisar como as representações sociais sobre o corpo são apresentadas pela mídia impressa, especificamente em revistas de circulação nacional. Os materiais analisados foram organizados em duas categorias temáticas: beleza e saúde. A partir dessa análise, foram identificadas duas formas principais de representação do corpo. A primeira, denominada físico-corporal, apresentou maior predominância e esteve relacionada principalmente aos padrões de beleza, ao embelezamento e à manutenção da saúde do organismo. A segunda, denominada físico-psíquica, esteve associada à valorização do equilíbrio, do bem-estar e da relação entre corpo e aspectos psicológicos. Os resultados evidenciam que a mídia participa da construção e disseminação de concepções sociais acerca do corpo, influenciando a maneira como ele é percebido, valorizado e idealizado socialmente.

Além das questões pessoais, o preconceito e o capacitismo são barreiras sociais significativas. As normas sociais frequentemente definem padrões de normalidade em relação ao corpo, aparência e sexualidade, perpetuando a marginalização das pessoas com deficiência. Tais concepções geram estigmas que impedem o reconhecimento dessas pessoas como sujeitos

plenos de desejo e autonomia sexual. Segundo Sassaki (2014, p. 10), o capacitismo fundamenta-se na valorização das supostas capacidades das pessoas sem deficiência como parâmetro para evidenciar as limitações atribuídas às pessoas com deficiência. Nesse sentido, a deficiência é frequentemente associada a ideias de incapacidade, desqualificação e inferioridade, contribuindo para a construção de representações sociais negativas. Embora o termo capacitismo ainda seja pouco conhecido no contexto brasileiro, as crenças e atitudes pejorativas direcionadas às pessoas com deficiência são historicamente presentes e têm contribuído para a manutenção de processos de exclusão social. Essas concepções podem se transformar em barreiras sociais, culturais e profissionais que dificultam a participação plena dessas pessoas, restringindo suas oportunidades de interação, inserção no mercado de trabalho, autonomia e exercício de seus direitos na sociedade.

Outro aspecto crucial envolve os mitos e tabus associados à sexualidade das pessoas com deficiência física. Persistem ideias errôneas de que estas são assexuadas, menos interessadas sexualmente ou incapazes de estabelecer relações amorosas e sexuais. Tais visões silenciam a expressão da sexualidade e dificultam o acesso à educação sexual e ao diálogo sobre desejos, limites, consentimento e autonomia. A deficiência pode até comprometer alguma fase da resposta sexual, mas isso não impede a pessoa de ter sexualidade e de vivê-la prazerosamente (SALIMENE, 1995)

A infantilização das pessoas com deficiência é outro fenômeno associado a esses mitos, manifestando-se na tendência de tratar essas pessoas como dependentes ou incapazes de tomar decisões autônomas. Quando aplicada à sexualidade, essa perspectiva pode negar a condição adulta dos indivíduos e sua capacidade de desejar, selecionar parceiros e tomar decisões pessoais. Tal infantilização perturba a autonomia e a liberdade de expressão sexual. A percepção da pessoa com deficiência como alguém infantil ainda é bastante presente e predominante na sociedade, especialmente quando sua condição está associada à necessidade de auxílio para a realização de atividades cotidianas. Nesses casos, a dependência física costuma ser equivocadamente relacionada à imaturidade emocional e à infantilidade (SCHOR, 2005). Kaufman, Silverberg e Odette (2003) destacam que uma pessoa pode ser adulta ou idosa, apresentar plena capacidade cognitiva e vivenciar desejos e sentimentos relacionados à sexualidade, mas, quando necessita de ajuda para atividades como alimentar-se ou realizar sua higiene pessoal, tende a ser socialmente percebida e tratada como uma criança. Essa visão

contribui para a infantilização das pessoas com deficiência e pode limitar sua autonomia, sua subjetividade e, sobretudo, o reconhecimento de sua sexualidade e de seu direito de vivenciá-la de maneira livre e respeitosa.

Nos contextos de relacionamentos afetivos e sexuais, tais barreiras se tornam ainda mais evidentes. O preconceito social, o temor da rejeição, a insegurança em relação ao corpo e a falta de representatividade dificultam o estabelecimento e manutenção dos vínculos afetivos. A compreensão das experiências amorosas e sexuais das pessoas com deficiência requer o reconhecimento dos seus desejos, necessidades, subjetividades e possibilidades de estabelecer relações fundadas no respeito mútuo, consentimento e autonomia. A sexualidade constitui uma dimensão inerente à experiência humana e está presente independentemente da existência ou não de uma deficiência. Manifesta-se por meio de diferentes aspectos, como o erotismo, o desejo, a identidade e expressão de gênero, os sentimentos de amor, bem como as relações afetivas e sexuais. Dessa forma, a deficiência não elimina ou impede a vivência da sexualidade, uma vez que pessoas com deficiência também possuem desejos, sentimentos, necessidades afetivas e o direito de vivenciar sua sexualidade de maneira plena e autônoma (DANIELS, 1981).

Essas experiências impactam também a saúde mental, pois a exposição contínua ao preconceito, à exclusão social, à rejeição e à desvalorização pode gerar sentimentos de inadequação, baixa autoestima, ansiedade, sofrimento emocional e isolamento. Portanto, os efeitos psicológicos devem ser vistos não apenas como consequências diretas da deficiência física, mas igualmente como resultados das barreiras sociais e culturais que modulam essas experiências. De acordo com Duarte (2001), a construção de uma percepção positiva de si por parte da pessoa com deficiência está relacionada à sua capacidade de lidar com as situações e desafios presentes no cotidiano. O processo de adaptação envolve o desenvolvimento de estratégias para enfrentar dificuldades, solucionar problemas e responder às diferentes demandas da vida diária. Quando esse processo ocorre de maneira satisfatória, pode favorecer não apenas um maior equilíbrio emocional, mas também o fortalecimento da autoestima e da autoimagem, contribuindo para que a pessoa reconheça suas capacidades e potencialidades para além das limitações impostas pela deficiência.

Nesse contexto, o papel do psicólogo é crucial na promoção da saúde integral, autonomia e inclusão. O trabalho psicológico pode desconstruir preconceitos e mitos, fortalecer a

autoestima, abordar questões relacionadas à sexualidade e promover a valorização da subjetividade individual. Psicólogos podem criar espaços seguros para a escuta e diálogo onde a sexualidade seja explorada sem julgamentos ou estereótipos. No campo da sexualidade, as transformações políticas e conceituais relacionadas à deficiência também apresentam importantes desafios para a Psicologia. Uma das questões centrais consiste em compreender a deficiência de maneira articulada a outros marcadores sociais, como gênero, classe social e etnia, reconhecendo que essas dimensões podem atravessar e influenciar a forma como cada indivíduo vivencia sua própria experiência. Nessa perspectiva, a deficiência não deve ser compreendida como uma condição homogênea ou universal, mas como uma experiência particular, construída também a partir da subjetividade e do contexto social de cada pessoa. Essa compreensão permite superar concepções que associam, de forma automática, a deficiência à incapacidade, à perda de autonomia ou à impossibilidade de vivenciar a sexualidade e o prazer. Apesar desses avanços, estudos no campo da Psicologia ainda evidenciam a predominância de abordagens medicalizantes sobre a sexualidade das pessoas com deficiência, frequentemente concentradas nas limitações e nos aspectos clínicos, em detrimento de dimensões como desejo, afetividade, prazer, autonomia e subjetividade (SHAKESPEARE, 1998; GESSER, 2010).

Assim, parte-se do seguinte problema de pesquisa: “Quais são os principais desafios psicológicos e sociais relacionados à vivência da sexualidade em pessoas com deficiência física, conforme evidenciado pelas produções científicas?” Para tanto, realizou-se uma revisão bibliográfica do tipo narrativa, com o objetivo de analisar, à luz da literatura científica, os desafios psicológicos e sociais enfrentados por pessoas com deficiência física na vivência da sexualidade, considerando aspectos emocionais, relacionais, culturais e as barreiras presentes no contexto social. Nesse sentido, busca-se identificar os principais desafios psicológicos relacionados à autoestima, imagem corporal, autonomia e aceitação pessoal; investigar as barreiras sociais, familiares e culturais que influenciam a expressão da sexualidade de pessoas com deficiência física; e descrever estratégias apontadas pela literatura que favoreçam uma vivência da sexualidade mais saudável, inclusiva e respeitosa.

Portanto, pretende-se ampliar a compreensão acerca da sexualidade das pessoas com deficiência física, considerando suas particularidades, experiências e necessidades individuais. Dessa forma, o estudo busca promover reflexões sobre a importância de uma abordagem mais humanizada e inclusiva, contribuindo para a desconstrução de preconceitos e estigmas

relacionados à sexualidade na deficiência, além de reforçar a necessidade de práticas profissionais mais sensíveis e acolhedoras. Assim, espera-se contribuir para o reconhecimento da sexualidade como uma dimensão essencial da saúde, da identidade e da qualidade de vida dessas pessoas, incentivando uma maior valorização de seus direitos, autonomia e bem-estar.

MÉTODOS

A presente pesquisa foi desenvolvida por meio de uma revisão de literatura do tipo narrativa, caracterizada como um método de investigação teórica voltado à identificação, análise e interpretação de estudos científicos já publicados sobre um determinado tema. Diferentemente da revisão sistemática, essa modalidade não exige a adoção de critérios metodológicos rígidos para a seleção e análise das publicações, permitindo maior flexibilidade na condução da pesquisa.

A revisão narrativa destaca-se como uma importante estratégia para organizar e integrar o conhecimento científico produzido em uma área específica, reunindo informações provenientes de artigos científicos, dissertações e teses. Enquanto as revisões sistemáticas seguem protocolos estruturados e critérios rigorosos de inclusão e exclusão, a revisão narrativa apresenta caráter descritivo e interpretativo, favorecendo uma abordagem mais ampla do objeto de estudo (Andrade, 2021).

7

Essa metodologia possibilita compreender o tema de forma abrangente, identificar conceitos fundamentais, reconhecer lacunas existentes na literatura e analisar diferentes perspectivas teóricas. Além disso, a síntese elaborada por meio da revisão narrativa ultrapassa a simples descrição dos estudos, incorporando reflexões críticas e interpretações que contribuem para ampliar o entendimento acerca do fenômeno investigado.

Para a realização desta pesquisa, a busca pelos estudos foi efetuada em bases de dados reconhecidas na área da Psicologia, especificamente na Scientific Electronic Library Online (SciELO) e no Portal de Periódicos CAPES. A escolha dessas bases justifica-se por sua relevância para a divulgação da produção científica nacional e internacional, bem como pelo rigor adotado em seus processos de indexação e seleção de publicações.

Os descritores utilizados na busca dos estudos foram Deficiência Física, Sexualidade, Saúde Mental, Inclusão Social e Capacitismo combinados por meio dos operadores booleanos

(como AND e OR), com o objetivo de ampliar e refinar a recuperação de publicações relacionadas ao tema da pesquisa.

Como critérios de inclusão, foram considerados artigos científicos, livros, monografias, dissertações e teses publicados com recorte temporal dos últimos dez anos (2016 a 2026), disponíveis na íntegra e pertinentes ao objetivo do estudo. Como critérios de exclusão, foram descartados trabalhos duplicados, publicações indisponíveis na íntegra, estudos que não apresentavam respaldo científico e materiais publicados fora do recorte temporal estabelecido.

Inicialmente, foram identificadas 35 publicações nas bases de dados selecionadas para a pesquisa. Em seguida, realizou-se a leitura dos títulos, resumos e introduções, aplicando-se os critérios de inclusão e exclusão previamente definidos. Após essa etapa de triagem, os estudos considerados elegíveis foram analisados na íntegra, resultando na seleção final de 13 publicações, por apresentarem maior relevância e alinhamento com os objetivos propostos nesta revisão narrativa de literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta revisão narrativa foram organizados com base nas informações extraídas dos 13 estudos que compuseram o corpus final da pesquisa. Para a análise, foram consideradas a autoria, o ano de publicação, o delineamento metodológico e os principais resultados de cada estudo, conforme apresentados na Tabela 1.

8

Verificou-se uma diversidade entre as publicações analisadas, especialmente quanto às temáticas investigadas, aos métodos de pesquisa empregados, às características dos participantes e aos principais achados relacionados aos desafios psicológicos e sociais da vivência da sexualidade em pessoas com deficiência física. Essa diversidade possibilitou uma compreensão mais ampla e aprofundada do fenômeno estudado.

Tabela 1. Informações gerais dos artigos analisados, incluindo autores, ano, tipo de estudo e principais resultados.

Autores	Ano	Tipo de Estudo	Principais Resultados
Marçal Margarido	2025	Revisão de literatura	A deficiência física é raramente o tema central na psicologia; há carência de formação específica e invisibilidade dos impactos subjetivos na saúde mental.

Serra et al.	2020	Pesquisa bibliográfica descritiva qualitativa	Constatou-se escassez de literatura sobre a intersecção deficiência/gênero/sexualidade, além da persistente negação da sexualidade e infantilização desses sujeitos.
Luiz Nuernberg &	2018	Análise documental e fotográfica qualitativa	A mídia oscila entre o silenciamento (sombras para tratar de sexo) e a estigmatização/infantilização (foco na família para tratar de amor), tratando a deficiência como desvio.
Ferro Renner &	2025	Pesquisa aplicada, observacional descritiva	O capacitismo atua como barreira atitudinal que gera visões de pena e incapacidade, limitando a participação social e a vivência plena da corporeidade.
Souza et al.	2017	Pesquisa qualitativa descritiva (entrevistas)	Os participantes possuem percepção positiva de sua sexualidade e buscam ser vistos como iguais ("normais"), preparados para romper tabus e preconceitos.
Missel et al.	2016	Pesquisa qualitativa descritiva (observação e entrevistas)	Identificaram-se obstáculos no acesso ao SUS e formação profissional excessivamente tecnicista, com pouca ênfase na humanização e nos aspectos socioculturais.
Cruvinel	2023	Pesquisa qualitativa e análise documental	O projeto político-pedagógico escolar foca no assistencialismo interno e não contempla ações de inclusão social fora do ambiente da escola.
Bisol et al.	2018	Revisão de literatura qualitativa	Os maiores desafios à inclusão escolar são a formação docente precária, o desconhecimento sobre Tecnologias Assistivas e a falta de adaptações curriculares.
Lage et al.	2023	Estudo teórico-reflexivo (ensaio)	O capacitismo manifesta-se de forma explícita ou subliminar (piedade); a Ciência da Informação deve atuar na desconstrução desses preconceitos.
Carvalho Silva &	2020	Pesquisa qualitativa descritiva (entrevistas)	As representações sociais dividem-se entre a vivência subjetiva de prazer e as barreiras sociais impostas pelo preconceito e pela falta de diálogo familiar.
Carvalho Silva &	2021	Pesquisa qualitativa (técnica de foto-linguagem)	Pessoas sem deficiência ancoram a condição em limitações (modelo médico); pessoas com deficiência física focam no empoderamento e na afirmação de si.
Marchesan Carpenedo &	2021	Estudo enunciativo qualitativo	O termo capacitismo designa uma estrutura de dominação que impõe o imaginário de "menos capaz", exigindo a retomada do protagonismo pelo sujeito.
Paiva Bendassolli &	2016	Pesquisa documental exploratória qualitativa	Houve avanços em marcos legais e políticas públicas (como a Lei de Cotas), mas a população com deficiência ainda enfrenta severas desvantagens salariais e educacionais.

Fonte: Elaboradas pelas próprias autoras.

I. A influência dos padrões sociais e do capacitismo na vivência da sexualidade

Os estudos analisados demonstram que a vivência da sexualidade das pessoas com deficiência física é fortemente influenciada pelas representações sociais construídas sobre o

corpo e pela presença do capacitismo. Ferro e Renner (2025) destacam que a deficiência ainda é frequentemente associada à incapacidade, contribuindo para a exclusão e para a negação da autonomia dessas pessoas. Da mesma forma, Serra et al. (2020) afirmam que os padrões sociais de beleza e normalidade favorecem sentimentos de inadequação, comprometendo a autoestima e a imagem corporal. Nesse contexto, percebe-se que os desafios relacionados à sexualidade não decorrem apenas da deficiência, mas principalmente das barreiras sociais e atitudinais impostas pela sociedade.

2. Invisibilidade da sexualidade e permanência de mitos sociais

Outro aspecto recorrente na literatura refere-se à invisibilidade da sexualidade das pessoas com deficiência física. Luiz e Nuernberg (2018) ressaltam que ainda predominam concepções que tratam essas pessoas como assexuadas ou incapazes de estabelecer vínculos afetivos e sexuais, restringindo o reconhecimento de seus direitos sexuais e reprodutivos. De maneira semelhante, Marchesan e Carpenedo (2021) evidenciam que os discursos sociais e midiáticos reforçam estereótipos que limitam a expressão da sexualidade e contribuem para processos de exclusão. Esses achados demonstram que a desconstrução desses mitos é fundamental para promover autonomia, inclusão e respeito à diversidade humana.

10

3. A importância da atuação humanizada da psicologia e da equipe multiprofissional

Os artigos também evidenciam a necessidade de uma atuação profissional pautada na humanização e na inclusão. Missel, Costa e Sanfelice (2017) defendem que os profissionais da saúde devem compreender a pessoa com deficiência para além das limitações físicas, valorizando sua subjetividade, seus projetos de vida e sua participação social. Nessa perspectiva, a Psicologia assume papel fundamental ao promover espaços de escuta, fortalecimento da autoestima e acolhimento das demandas relacionadas à sexualidade. Além disso, os autores ressaltam que a formação dos profissionais e a efetivação de políticas públicas inclusivas são essenciais para garantir um atendimento integral, respeitoso e centrado na dignidade da pessoa com deficiência.

CONCLUSÃO

A partir das discussões apresentadas, compreende-se que a sexualidade faz parte da experiência humana e não deve ser reduzida à capacidade física ou ao ato sexual. Para as pessoas com deficiência física, sua vivência envolve aspectos relacionados à autoestima, à imagem corporal, aos afetos, aos relacionamentos, à autonomia, ao desejo e à saúde mental. Dessa forma, reconhecer a sexualidade dessas pessoas significa também reconhecer sua humanidade, suas subjetividades, seus desejos e seu direito de estabelecer vínculos e fazer escolhas sobre o próprio corpo e sobre sua vida.

Os desafios identificados ao longo deste estudo demonstram que muitas dificuldades vivenciadas pelas pessoas com deficiência não estão necessariamente relacionadas à deficiência em si, mas às barreiras sociais e culturais construídas ao seu redor. O capacitismo, o preconceito, os padrões de beleza, os mitos sobre a sexualidade e a infantilização podem contribuir para a invisibilização dessas pessoas enquanto sujeitos afetivos e sexuais. Essas concepções podem interferir na autoestima, favorecer sentimentos de insegurança e rejeição e dificultar o desenvolvimento de relacionamentos baseados no respeito, no afeto, no consentimento e na autonomia.

Nesse sentido, torna-se fundamental superar a visão de que a pessoa com deficiência é frágil, dependente ou incapaz de tomar decisões sobre sua própria vida. A sexualidade deve ser compreendida como uma dimensão legítima e singular de cada indivíduo, considerando suas necessidades, experiências, limites e formas de expressão. Garantir esse reconhecimento também significa promover o direito à informação, à educação sexual, à privacidade, ao afeto e à autonomia.

A Psicologia possui papel importante nesse processo, podendo contribuir para a desconstrução de estigmas, o fortalecimento da autoestima e da autonomia e o acolhimento das questões relacionadas à sexualidade. A atuação psicológica deve possibilitar espaços de escuta qualificada, nos quais a pessoa com deficiência possa falar sobre seus desejos, medos, relacionamentos e experiências sem ser julgada ou infantilizada. Além disso, cabe ao profissional reconhecer que o sofrimento psicológico pode estar relacionado não apenas às condições individuais, mas também às experiências de exclusão, preconceito e falta de acessibilidade vivenciadas socialmente.

Assim, discutir a sexualidade de pessoas com deficiência física representa também discutir inclusão, dignidade, liberdade e direitos. Mais do que compreender as dificuldades existentes, é necessário ampliar os espaços para que essas pessoas sejam vistas e ouvidas em sua integralidade, não apenas pela deficiência, mas por aquilo que são: sujeitos que sentem, desejam, amam, estabelecem relações e possuem o direito de viver sua sexualidade de forma livre, segura, respeitosa e autônoma. Nesse caminho, a Psicologia pode contribuir para uma mudança de olhar, favorecendo uma sociedade que não silencie ou limite a sexualidade da pessoa com deficiência, mas reconheça e respeite sua existência em toda a sua complexidade.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. C. R. O papel das revisões de literatura na produção e síntese do conhecimento científico em Psicologia. Gerais, Rev. Interinst. Psicol., Belo Horizonte, v. 14, n. spe, p. 1-5, dez. 2021.
- BISOL, C. A et al. Desafios para a inclusão de estudantes com deficiência física: uma revisão de literatura. Conjectura: Filosofia e Educação, Caxias do Sul, v. 23, n. 3, p. 529-544, 2018.
- CARVALHO, Alana N. L.; SILVA, Joilson P. Representações Sociais de Universitários com Deficiência Física sobre a Sexualidade das Pessoas com Deficiência. Estudos e Pesquisas em Psicologia, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 709-728, 2020.
- CARVALHO, Alana N. L. de; SILVA, Joilson P. da. Sexualidade das pessoas com deficiência física: uma análise à luz da teoria das representações sociais. Revista Brasileira de Educação Especial, Bauru, v. 27, e0198, p. 529-544, 2021.
- CRUVINEL, Silma P. Inclusão social? De quem e para quem? Revista Multidisciplinar Humanidades e Tecnologias (FINOM), v. 40, p. 309-325, mai./jul. 2023.
- DANIELS, Susan M. Critical issues in sexuality and disability. In: BULLARD, David G.; KNIGHT, Susane. (Orgs.). Sexuality & physical disability: personal perspectives. Missouri/USA: Mosby Company, 1981, p.5-17.
- DUARTE, E. (2001). Adaptação e a pessoa portadora de deficiência. In: IV Congresso Brasileiro de Atividade Motora Adaptada, Curitiba: Anais do IV 35-36.
- FERRO, Bruna H.; RENNERT, Jacinta S. O capacitismo como barreira à vivência da corporeidade de pessoas com deficiência física. Serviço Social & Sociedade, São Paulo, v. 148, n. 1, e-6628443, 2025
- GESSER, M. (2010). Gênero, corpo e sexualidade: processos de significação e suas implicações na constituição de mulheres com deficiência física. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC.

GOETZ, E. R., Camargo, B. V., Bertoldo, R. B., & Justo, A. M. (2008). Representação social do corpo na mídia impressa. *Psicologia e Sociedade*, 20(2), 226-223.

GOLDENBERG, M., & Ramos, M. S. (2007). A civilização das formas: O corpo como valor. In M. Goldenberg (Org.), *Nu e vestido: dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca* (2a ed., pp. 19-40). Record.

KAUFMAN, Míriam; SILVERBERG, Cory; ODETTE, Fran. *The ultimate guide to sex and disability for all of us who live with disabilities, chronic pain e illness*. 2. ed. Califórnia/USA, Cleis Press, 2003.

LAGE, Sandra R. M.; LUNARDELLI, Rosane S. A.; KAWAKAMI, Tatiana T. O capacitismo e suas formas de opressão nas ações do dia a dia. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, Florianópolis, v. 28, e93040, 2023.

LUIZ, Karla G.; NUERNBERG, Adriano H. A sexualidade da pessoa com deficiência nas capas da Revista *Sentidos: inclusão ou perpetuação do estigma?* *Fractal: Revista de Psicologia*, v. 30, n. 1, p. 58-65, 2018.

MARÇAL, Sara N. dos S.; MARGARIDO, Filipe B. A invisibilidade da saúde mental da pessoa com deficiência física. In: *SIPSICO-2025*.

MARCHESAN, A.; CARPENEDO, Rejane F. Capacitismo: entre a designação e a significação da pessoa com deficiência. *Revista Trama*, v. 17, n. 40, p. 45-55, 2021.

MISSEL, Aline; C., C. C. da; SANFELICE, Gustavo R. Humanização da saúde e inclusão social no atendimento de pessoas com deficiência física. *Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 733-752, set./dez. 2016.

PAIVA, Juliana C. M.; BENDASSOLLI, Pedro F. Políticas sociais de inclusão social para pessoas com deficiência. *Revista de Psicologia: Organizações e Trabalho*, v. 16, n. 2, p. 126-136, abr./jun. 2016.

SALIMENE, Arlete Camargo de Melo. *Sexo, caminho para a reabilitação - um estudo sobre a manifestação da sexualidade em homens paraplégicos*. São Paulo: Cortez Ed., 1995.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Capacitismo, incapacitismo e deficientismo na contramão da inclusão. *Reação: Revista Nacional de Reabilitação*, São Paulo, v. 96, n. 7, p. 10-12, jan./fev. 2014.

SERRA, Isadora O.; JOCA, Terezinha T.; OLIVEIRA, Ana Rebeca M. N. de; MUNGUBA, Marilene C. A pessoa com deficiência e os entrelaces com as questões de gênero e de sexualidade. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 8, e728986157, 2020.

SOUZA, Calixto J. de; DENARI, Fátima E.; COSTA, Maria da P. R. da. O discurso das pessoas com deficiência física sobre a própria sexualidade. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 12, n. 4, p. 2177-2192, out./dez. 2017.

SCHOR, Marta. La capacidad em La discapacidad- sordera, discapacidad intelectual, sexualidad y autismo. Buenos Aires: Lugar Editorial, 2005.

SHAKESPEARE, T. (1998). Poder y prejuicio: los temas de género, sexualidad y discapacidad. In L. Barton. (Org.), Discapacidad y sociedad (pp. 205-229). Madrid: Morata.

TRIANI, F. S., M. et al (2015). O corpo e suas representações sociais no discurso científico. Educação Física y Deportes, 20(209).